

Informe Epidemiológico

Violência contra mulheres no município de Itajaí/SC – Período 2009 a 2019

Este informe epidemiológico apresenta dados coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS), referente aos casos notificados de violência doméstica, sexual e outras violências contra a mulher, no período de 2009 a 2019.

Neste período foram notificadas 2092 situações de violência doméstica, sexual e outras violências contra mulheres. A seguir apresenta-se a distribuição destas notificações, conforme a caracterização dos dados.

Com relação à tipologia da violência 53,49% dos casos notificados foram de violência física; 28,06% de violência psicológica; 11,13% de negligência; 4,73% de violência sexual; 1,52% de tortura; 1,05% de violência financeira; 0,05% de intervenção legal e zero casos de tráfico de seres humanos.

Com relação ao sexo do provável autor da violência 74,81% dos casos notificados foram do sexo masculino, 17,69% o campo sexo do agressor foi ignorado e 7,50% foram do sexo feminino.

Segundo a relação com o violador, 36,52% dos casos notificados o agressor foi o cônjuge, 15,53% desconhecidos, 11,99% ex-cônjuge, 3,20% namorado, 3,05% ex-namorado, 6,50% conhecidos e 6,35% outros não especificados.

O local da ocorrência dos atos de violência contra mulheres predomina a própria residência com 67,78%, seguido de outros locais com 30,40% e por último, a via pública com 1,82%.

Quanto ao grau de escolaridade das mulheres em situação de violência, de acordo com as notificações, 33,18% possui ensino fundamental incompleto, 22,99% ensino médio completo, 18,92% ensino fundamental completo, 12,52% ensino médio incompleto, 5,17% ensino superior incompleto, 3,91% o campo escolaridade foi ignorado, 2,78% possui ensino superior completo e 0,53% dos casos notificados foram de mulheres analfabetas.

No que se refere à raça/cor, a cor branca representa 78,68%, a cor parda 10,99%, a cor preta 9,46%, a cor amarela 0,81%, ignorado com 0,06%, enquanto indígenas sem nenhum caso notificado.

Conforme a distribuição por faixa de etária, 37,57% dos casos notificados foram de violência contra mulheres entre 21 e 30 anos de idade, 16,25% entre 31 a 40 anos e 9,46% entre 41 a 50 anos de idade.

Este informe epidemiológico tem como o objetivo dimensionar a situação epidemiológica do município de Itajaí, com relação a violência contra a mulher, apresentando as principais características dos eventos notificados, buscando fundamentar e subsidiar a elaboração de políticas de vigilância, prevenção, promoção da saúde e cultura da paz.

Apesar de ser um crime e grave violação de direitos humanos, a violência contra as mulheres na sua maioria são acometidas por homens com quem as vítimas mantêm ou mantiveram uma relação afetiva.

De acordo com a OMS (2017)¹ a violência contra as mulheres – particularmente a violência por parte de parceiros e a violência sexual – é um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos das mulheres. Estimativas globais publicadas pela OMS indicam que aproximadamente uma em cada três mulheres (35%) em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida. A maior parte dos casos é de violência infligida por parceiros. Em todo o mundo, quase um terço (30%) das mulheres que estiveram em um relacionamento relatam ter sofrido alguma forma de violência física e/ou sexual na vida por parte de seu parceiro.

Ainda conforme a OMS, entre os fatores associados ao aumento do risco de perpetração da violência estão a baixa escolaridade, maltrato infantil ou exposição à violência na família, uso nocivo do álcool, atitudes violentas e desigualdade de gênero. Entre os fatores associados ao aumento do risco de ser vítima de parceiros e de violência sexual estão a baixa escolaridade, exposição à violência entre os pais, abuso durante a infância, atitudes que permitem a violência e desigualdade de gênero.

A violência pode afetar negativamente a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres, além de aumentar a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. A violência é um agravo em saúde, e assim sendo, o acolhimento, escuta e acompanhamento das mulheres em situação de violência, é fundamental no âmbito da saúde pública, em especial, na atenção primária, devido a posição estratégica das equipes com o território.

A violência doméstica e familiar abrange todas as mulheres, independentemente de idade, cor, etnia, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual, escolaridade e condição socioeconômica.

Ressalta-se ainda a necessidade de uma visão crítica e multidisciplinar quanto à violência contra a mulher, a qual deve ser vista em sua complexidade, exigindo intervenções intersetoriais. É necessário um forte movimento para a quebra deste ciclo de violência, que vai desde o fortalecimento e valorização da mulher e do seu papel social, até a criação de mecanismos de prevenção, proteção e garantia de direitos.

1 Fonte: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820

Os dados deste informe epidemiológico estão sujeitos a alterações.

Técnicos Responsáveis:

Carmen Lucia Dacol – Terapeuta Ocupacional – Responsável pela Vigilância das Violências

Dennis Mauro Vittorassi – Técnico de Enfermagem - Responsável pelos Sistemas Sinan, Sim e Sinasc

Thamara Garcia Del Mir – Psicóloga – Responsável pela Vigilância das Violências Autoprovocadas e Coordenadora da Rede de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência

Diretoria de Vigilância Epidemiológica | Secretaria Municipal de Saúde

Maiores informações: dant.violencia@itajai.sc.gov.br

Telefone: 3249-5541